

REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Morgana Timbó Lima¹
Victoria Ellen de Oliveira Vieira²
Jeane Bizerra Bastos³
Milena Coêlho Ribeiro⁴

RESUMO

O presente artigo foi elaborado a partir de uma visita à Unidade Universitária Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC) vinculada a Universidade Federal do Ceará e objetiva estabelecer uma reflexão sobre a proposta pedagógica da unidade, elaborada em observância da Pedagogia de Projetos, apontada na literatura como uma das “formas de ajuda” com maior valor no trabalho com a educação infantil. A metodologia empregada para atingir o objetivo foi revisão documental e bibliográfica, com autores que possuem produções sobre a pedagogia de projetos e com autores que tratam questões da educação infantil, como rotina, planejamento, estrutura física das salas de atividade, entre outros. Utilizamos, também, o registro imagético da estrutura física e anotações referentes ao relato das professoras responsáveis pelas turmas da instituição e do corpo administrativo durante a referida visita. Concluimos, a partir da pesquisa, que a projetualidade proporciona a educação infantil experiências que aliam o cuidado e o ensino, zelando pelo estímulo à autonomia e à democracia, sendo a alternativa pedagógica ideal para esta etapa da educação básica.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pedagogia de Projetos, Unidade Universitária Núcleo de Desenvolvimento da Criança.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir de uma visita em campo, realizada no dia dois de abril de dois mil e dezenove, à Unidade Universitária Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC), vinculada à Universidade Federal do Ceará (UFC). A UUNDC é uma das poucas instituições locais que trabalha efetivamente com a metodologia da Pedagogia de Projetos (BARBOSA, HORN, 2008) na Educação Infantil, considerada na literatura como um dos métodos de maior valor para esta etapa da educação básica (BARBOSA, HORN, 2008, p. 9).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, morganatimbolima@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, viictoriaellen@alu.ufc.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, jeane.bastos008@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, milenacribeiro13@gmail.com;

A referida visita faz parte de um projeto de extensão desenvolvido pelas professoras vinculadas à Unidade e consistiu, no primeiro momento, em uma apresentação com slides pela coordenadora e por professoras sobre a perspectiva histórica da UUNDC, mencionando o seu surgimento e outras unidades existentes no país, questões sobre o seu funcionamento, práticas pedagógicas aplicadas e projetos executados. No segundo momento foi realizada uma visita pela unidade, guiada por uma das professoras, onde foram feitas considerações sobre o ambiente e a rotina estabelecida.

A UUNDC foi criada em 1991 pelo curso de Economia Doméstica, já extinto na UFC, mas que contemplava o trabalho com crianças naquele período. Coube a ideia de criar a unidade para que os alunos da economia doméstica pudessem ter vivência com crianças, logo que ainda não havia a exigência da formação específica em pedagogia para atuar na área.

Inicialmente surgiu como um projeto de extensão, depois como um programa e, finalmente, em 2013 se tornou uma Unidade de Educação Infantil, a partir de uma Resolução do Ministério de Educação e Cultura (MEC), que visava regularizar a situação das Unidades espalhadas pelo Brasil. A referida resolução exigia que todas as unidades tivessem uma proposta pedagógica, que atendessem à sociedade como um todo, e não só a comunidade universitária, e que deveriam estar ligadas aos cursos de Pedagogia.

O prédio da Unidade fica vinculado ao Centro de Ciências, mais especificamente ao bloco de Economia Doméstica no Campus do Pici, e possui quatro turmas de educação infantil divididas por idade, duas no turno da manhã e duas no turno da tarde, com uma professora efetiva por sala. Na Instituição, por ser vinculada à Universidade, há o diferencial de, além de proporcionar o cuidado e o ensino, os funcionários também desenvolvem atividades de pesquisa e extensão. A seleção dos profissionais se dá por meio de concurso e o ingresso de estudantes é aberto à comunidade, tendo um período específico para inscrição e restrição por conta da quantidade limitada de vagas.

Objetivamos, neste artigo, refletir sobre a atuação da Unidade, sobre vivências com a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil e demais considerações, dialogando a prática com o que é apresentado pela teoria. Para atingir tal fim, realizou-se, além da observação em campo, uma revisão bibliográfica com obras de autores que dedicaram suas pesquisas a questões pertinentes ao tema. Concluímos, a partir da experiência e dos estudos, que a projetualidade proporciona a educação infantil experiências que aliam o cuidado e o ensino, zelando pelo estímulo à autonomia e à democracia.

METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu em uma revisão documental e bibliográfica com obras de autores que tratam da Pedagogia de Projetos e da prática em Educação Infantil, como Ostetto (2000), Barbosa e Horn (2008), Vygotsky (1994), entre outros. Além disto, foi realizada a observação da estrutura física da instituição e o registro de relato das professoras da UUNDC e de imagens, autorizados pela gestão da instituição, coletados durante a apresentação proporcionada pelo projeto de extensão idealizado pela unidade, que busca participar ao público as práticas realizadas na instituição.

DESENVOLVIMENTO

A Pedagogia de Projetos surgiu a partir de concepções do filósofo e educador John Dewey, que acreditava que a função primordial da escola seria a compreensão do mundo por meio da pesquisa, da exploração e da reflexão a partir de problemas, sendo necessário o diálogo do que é trabalhado pela escola com as necessidades e os interesses das crianças e da comunidade.

Desta forma, o trabalho com projetos na educação, de um modo geral, consiste em momentos de ação específicos: A definição do problema a ser resolvido com o desenrolar do projeto; o planejamento do trabalho; a coleta, a organização e o registro das informações; a avaliação e a comunicação. Eles se articulam, se subdividem e se modificam de acordo com os interesses dos sujeitos envolvidos no projeto, mas mantêm-se a decisão inicial e a avaliação final. (BARBOSA, HORN, 2008)

A importância do trabalho com projetos na educação infantil é salientado por Barbosa e Horn (2008), quando colocam que a metodologia de trabalho por projetos se apresenta como uma das mais valorosas “formas de ajuda” no trabalho com a infância. Ela oferece ao professor o papel de cocriador de saber e de cultura com as crianças, envolvendo os adultos e podendo incluir toda a comunidade. Assim, o professor descentraliza a função educativa, colocando todos na postura de aprendentes e produtores de cultura.

O trabalho em projeto coloca o sujeito na “Zona de Desenvolvimento Proximal” (VYGOTSKY, 1994), convidando a criança a trabalhar além das suas possibilidades, sendo um agente motor do desenvolvimento. Assim, projetar, tem como ponto de partida uma ideia de criança ativa, cheia de capacidades, criadora de sentido para sua existência, capaz de posturas de cidadania e sujeito do seu próprio desenvolvimento (BARBOSA, HORN, 2008),

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

o que dialoga com a própria concepção de criança presente no artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), que estabelece:

“As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009)

Projetar também foge da concepção de conhecimento como algo fragmentado, a medida que se aprofunda nas pesquisas mais conteúdos podem ser apresentados a partir de um tema. No início de um projeto, o tema que será investigado sempre parte do interesse das crianças que, a partir disso, pode tomar qualquer caminho, logo, não há razão em estabelecer prazos de término para um projeto, pois não há como ter uma previsão. Barbosa e Horn (2008, p.34) comparam o trabalho com projetos como um quebra-cabeças, ao qual não se conhece a figura final, os conteúdos seriam as peças que ganham significado a medida que se encaixam e são associadas a um contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento na Educação Infantil é um passo fundamental da construção da prática pedagógica, e deve ter como ponto de partida a observação das crianças, questões como: “o que lhes desperta a curiosidade? quais as suas necessidades? quais os seus interesses sobre o mundo que a cerca?”, devem ser consideradas na elaboração do planejamento. Em sua obra, Ostetto (2000) coloca a sua percepção do que seria um bom planejamento na educação infantil:

“Para mim, elaborar um ‘planejamento bem planejado significa entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na educação infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida.”

Na UUNDC é realizado um planejamento coletivo mensal, que é feito na última sexta feira do mês, para tanto, não há aulas para as crianças nesse dia. A coordenação e as professoras passam o dia desenvolvendo o planejamento e avaliando o trabalho que está sendo desenvolvido. É o momento onde cada professora fala sobre a sua prática, colocam suas dificuldades e coletivamente pensam em contribuições para a superação destas. Durante esse

momento de planejamento também são feitos estudos, o tema a ser aprofundado sempre surge a partir de uma necessidade que se apresenta, como exemplo a coordenadora colocou um tema atual que virou fruto de pesquisas para a equipe docente recentemente, que foi o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Além da vivência coletiva, também, semanalmente, são feitos os planejamentos individuais das professoras, onde elas podem refletir sobre os momentos permanentes da rotina e as sequências pedagógicas a serem desenvolvidas. Foi salientado que sempre é considerado na prática a ser desenvolvida o acolhimento, as possibilidades de oportunizar experiências e ampliação do interesse das crianças, dialogando com a concepção supracitada da Ostetto (2000), logo que a metodologia utilizada no trabalho com as crianças pela Unidade é a Pedagogia de Projetos.

Um dos grandes diferenciais da UUNDC, colocado pela coordenadora, em comparação com outras instituições que trabalham com educação infantil no estado do Ceará, é a prática pedagógica voltada para a Pedagogia de Projetos. Durante o relato da professora, ela colocou que, na Unidade, assim como colocado pela teoria, os projetos se dão em observância e a partir dos interesses das crianças, ainda colocou que o respeito às vivências prévias da criança são essenciais: no momento de ingresso da criança na escola, é feita uma anamnese desde a gestação até questões culturais e preferências da criança no momento presente.

Durante o relato, a coordenadora colocou que, na Unidade, a pedagogia é elaborada a partir de uma abordagem interacionista, desenvolvida a partir dos pressupostos de Vygotsky (1994), onde é colocado que o sujeito constrói o seu conhecimento a partir de suas interações com o meio. Ainda, colocou que os teóricos utilizados como fundamentação para suas ações seriam Piaget, Vygotsky e Wallon, os dois últimos como representantes da perspectiva sócio-cultural, e Dewey em relação ao trabalho com projetos.

Foi posto, durante a apresentação, que os projetos são elaborados com as crianças, identificando os interesses a partir da observação das experiências que elas estão desenvolvendo, e que é um trabalho diário para conseguir realmente identificar sem fazer suposições levianas. A partir desses interesses, ela promove ações de forma a ampliá-los, sem repetir projetos ou defini-los previamente, em concordância com o colocado pela teoria.

Na UUNDC quando não se estão trabalhando em projetos, elas propõem sequências de experiências significativas lúdicas, que podem vir a se tornar projetos, mas geralmente é optado pelo projeto. Para demonstrar uma vivência que gerou um projeto, ela traz um relato sobre um questionamento sobre pintar as folhas que findou-se na homenagem à galinha:

“Em um dos momentos de pintura, uma criança propôs as outras para pintar as folhas que haviam caído das árvores e a partir daí começaram a fazer arte com elementos da natureza. A professora acolheu a experiência e a ampliou, além de proporcionar que eles coletassem e pintassem, ela trouxe exemplos de artistas que faziam obras com elementos da natureza. Durante o desenvolvimento, a professora trouxe histórias com os elementos da natureza, entre elas uma história sobre a galinha choca, que teve uma ótima recepção e surgiram várias questões sobre a galinha e o projeto começou a tomar um novo curso. Foi planejada uma visita ao aviário da UFC e as crianças retornaram de lá com dois pintinhos. [...] O acompanhamento do crescimento da galinha abriu possibilidades para tratar sobre medidas, e ao decorrer disso, as crianças quiseram levar os pintinhos para casa e quando retornavam relatavam a experiência. Porém, aconteceu um acidente com um skate, que bateu no pescoço da galinha e ela acabou morrendo. A professora conversou com os alunos sobre a morte da galinha, e eles resolveram fazer algumas homenagens para ela, escrever santinhos, fazer desenhos e escrever mensagens demonstrando seu sentimento. Esse projeto teve em cerca de um ano de duração.” (Diário de Campo)

É possível observar no exemplo citado o cuidado da professora em articular os conteúdos formais com as experiências vividas pelas crianças, sempre promovendo ações que visam à ampliação dos interesses. Também é perceptível que a atenção da professora à manifestação dos interesses das crianças e suas reações ao decorrer do projeto, guiando-o, foi fundamental para o desenvolvimento deste.

A avaliação, por sua vez, se dá pela composição de dois relatórios: um geral, do grupo, e outro individual, da criança. A prática do registro é um excelente suporte para a avaliação e pede das professoras da unidade um processo de reflexão permanente: Se o que está sendo realizado está coerente, o que precisa ser modificado, a prática pedagógica desenvolvida, o desenvolvimento das crianças, o que as crianças demonstram nas atividades, entre outros. Para tratar da avaliação individual, são convidados os responsáveis da criança para uma reunião e, além de falar sobre os progressos da criança individualmente, também é solicitado aos pais que falem sobre o que as crianças demonstram em casa sobre o vivido na escola.

Com esse processo, várias informações podem ser colhidas sobre a vivência escolar da criança, através de diferentes perspectivas, fornecendo mais detalhes do processo em pontos de vistas diferentes e confrontando as informações. Reside, nesses benefícios, a necessidade da constância da avaliação e da existência de diferentes tipos de instrumentos de avaliação (BARBOSA, HORN, 2008, p. 103).

Em relação aos momentos de comunicação, importantes para o projeto, são compartilhadas aos pais as vivências na UUNDC pelos seus filhos com frequência através de grupos em redes sociais, mas no fim dos projetos sempre são elaboradas produções com as crianças, que trazem o registro dos percursos percorridos ao decorrer de sua duração e

expostos para a família e a comunidade. Os momentos de comunicação do projeto, assim como é realizado na Unidade, devem ser feitos em momentos públicos, com o encontro de pais, alunos e professores, onde há a exposição de materiais elaborados pelo grupo e é entregue a produção (como um dossiê, por exemplo) para as famílias, como uma forma de democratização do material (BARBOSA, HORN, 2008, p. 114).

Durante a explanação, ainda foi falado que todos os momentos vividos na escola são considerados parte de currículo, desde a acolhida das crianças e a organização do espaço até as atividades em sala, e que todas as práticas vivenciadas na escola eram planejadas tendo como eixos norteadores a interação e a brincadeira, assim como previsto no artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009).

É importante que a organização do ambiente seja considerada como parte do currículo e parte do planejamento, logo que ela, muito além da disposição de materiais em um espaço, transmite uma simbologia, a ideia de educação e a concepção de criança da instituição (BARBOSA, 2008).

O ambiente na UUNDC é todo organizado para favorecer as interações, entre as próprias crianças e entre elas e o ambiente. O ambiente interno é amplo, e demonstra múltiplo potencial para atender a diferentes necessidades da rotina, como salientado por Bassedas e outros colaboradores (apud BARBOSA, 2008, p. 135), em uma mesma sala é necessário que exista espaços de ação individual e coletiva, lugares de encontro, locais para atividade em grande grupo, locais para dormir ou descansar e locais para trocar-se ou limpar-se.

As salas também são climatizadas, possuem banheiro, e, apesar de bem iluminadas artificialmente, também tem janelas que permitem a iluminação natural parcial. É possível observar nas salas de atividades (imagens 1, 2, 3, 4 e 9), ⁵que as mesas e cadeiras estão sempre organizadas em grupo, e não em fileiras, que a maioria dos objetos está em uma altura acessível para as crianças, e que a sala é decorada com algumas produções das crianças. Com isso, demonstra-se uma concepção democrática de educação e cuidado, centrado nas crianças, que favorecem a exploração, e um ambiente onde as crianças podem reconhecer-se nele.

Também é possível observar (imagens 3, 4, 5, 6, 7 e 8) a presença de calendário, alfabeto, imagens, cartaz com interesses das crianças sobre plantas a serem cultivadas na unidade, letras de músicas e obras de arte das crianças e de autores famosos. Todas as imagens estão em uma altura agradável para a visão e apreciação da criança, evitando distorções. Também evidencio a presença do calendário, que é importante para a orientação

⁵ As imagens encontram-se a partir da próxima página.

da criança no tempo com o auxílio do professor, o apresentando e demonstrando propósito nas atividades ao decorrer dos dias.

O ambiente externo (imagens 10 e 11) é amplo e descoberto, o chão é de areia, com brinquedos infantis para brincadeiras individuais e coletivas. Nas paredes existem pinturas, que, de acordo com a professora, foram iniciativas das próprias crianças, e registro de projetos anteriores.

Todo o espaço é utilizado para atender a rotina planejada pelas professoras, que não é linear, nem pré-determinada, e tem alguma flexibilidade em relação a sua duração, visto a metodologia característica da Pedagogia de Projetos, que é feita para contemplar atividades imprevisíveis propostas pelas crianças no momento. Porém, a rotina tem elementos fixos, o que é importante para a criança se sentir segura e ter previsibilidade sobre o que vai ser vivenciado durante o dia (BONDIOLI, 1998, p.149). Durante os momentos, é priorizado pelos funcionários o estímulo da autonomia da criança, como, por exemplo, no momento de lanche, onde elas mesmas podem se servir.

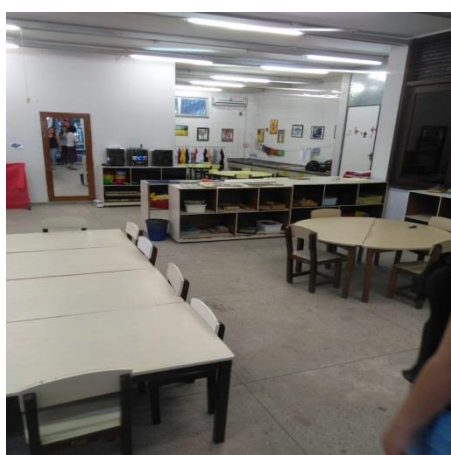


Figura 1 – Sala de atividades

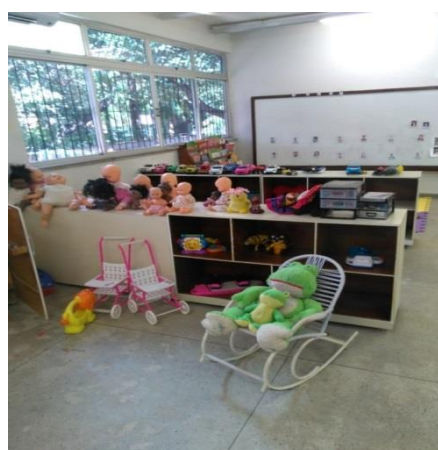


Figura 2 – Sala de atividades



Figura 3 – Parede da sala de atividades



Figura 4 – Parede da sala de atividades

PLANTAS QUE AS CRIANÇAS QUEREM CULTIVAR NA UUNDC

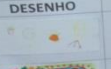





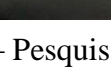



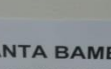
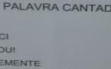

CRIANÇA	DESENHO	PLANTAS
ALICE		MORANGO, MELANCIA, LARANJA, UVA, MILHO, MANGA
ANA CECÍLIA		ACEROLA
ANA LAURA		GIRASSOL
FERNANDA		ROSAS
GABRIELA		MORANGO
JOÃO FILIPPO		CACTOS
MARINA		MORANGO, CACTOS, ROSAS
MALLAN NICOLAS		GIRASSOL
RAFAEL		GIRASSOL
RAYLA JESSE		ROSAS, MANGUEIRA
RUTH VITÓRIA		ROSAS, VERMELHAS, PEQUENAS
SABRINA		PLANTAS PEQUENAS DE FLORES
THEO DEBORDO		

Figura 5 – Pesquisa de opinião das crianças



Figura 6 – Imagens da sala de atividades



Figura 7 – Letra de música fixada na sala de atividades

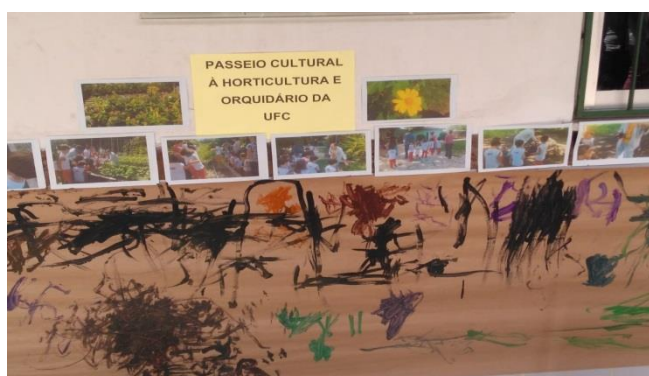


Figura 8 – Registro de uma vivência na área externa



Figura 10– Área externa



Figura 9– Sala de atividades: Parede com quadros



Figura 11– Área externa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UUNDC é uma Unidade de Educação Infantil totalmente voltada para o desenvolvimento desta etapa da vida do ser humano. Pudemos observar que nas suas práticas pedagógicas, busca integralizar teoria e prática, sempre considerando a concepção de criança abordada nas legislações brasileiras, tanto no sentido de considerar a criança como um sujeito histórico, dotado de saberes, e buscar fazer essa análise do seu contexto (DCNEI) (BRASIL, 2009), como no sentido de prezar pelo desenvolvimento integral desse indivíduo, através de atividades que promovam tal avanço (BRASIL, 1996).

Destacamos a utilização da Pedagogia de Projetos como proposta da Unidade para fomentar suas metodologias pedagógicas. Tal proposta pedagógica amplia os conhecimentos e interesse das crianças sobre o mundo que as cercam e instiga o desenvolvimento da autonomia e da democracia na formação delas, criando, em diferentes dimensões, um ambiente favorável para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei das Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BONDIOLI, Anna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Uma Abordagem Reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.